

Apresentação

Temos a satisfação de colocar no ar o Volume 03, Número 01/2011 da RevLet – Revista Virtual de Letras. Neste número, apresentamos 11 textos da área de Linguística e 11 textos da área de Literatura, os quais refletem uma diversidade teórico-analítica da pesquisa em torno da linguagem em linhas gerais.

Os artigos específicos da área de Literatura começam com o texto de Altamir Botoso, “O realismo maravilhoso no romance *O Mundo Alucinante*, de Reinaldo Arenas”, no qual o autor apresenta diferenças no uso da terminologia ‘realismo mágico’ e ‘realismo maravilhoso’, empregada por críticos da literatura latino-americana. Em seguida, analisa o romance **O Mundo Alucinante**, de Reinaldo Arenas, evidenciando passagens nas quais ocorre o emprego da categoria do realismo maravilhoso.

Em “Além da teoria literária: observando a musicalidade no gênero lírico”, Luciana Brito & Cíntia Ramires trazem esclarecimentos acerca dos acontecimentos emocionais e rítmicos por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando os fundamentos da teoria musical e da teoria literária, analisando a estrutura rítmica de poemas metricamente regulares para observar a adequação métrica de diversas formas poemáticas e explorar sua emocionalidade.

Cristiane Amorim apresenta em “Armorialismo e/ou regionalismo em a *História de Bernarda Soledade: A Tigre do Sertão*, de Raimundo Carrero”, a partir do estudo do Armorialismo, em que medida esse título de Raimundo Carrero pode ou não ser considerado Armorial e/ou Regionalista.

Eduardo Melo mostra no artigo “Uma Análise de *O Machete* e da Importância dos Primeiros Contos de Machado de Assis” que é possível localizar entre esses primeiros contos de Machado alguns dos principais temas considerados pela crítica como fundamentais e mais característicos de sua obra considerada madura. Para isso, o autor apresenta uma análise que relaciona **O Machete** com **O Espelho**, **O Segredo do Bonzo** e **Teoria do Medalhão**.

Com o objetivo de identificar nas obras **Macunaíma** e **Serafim Ponte Grande** características típicas dos movimentos artísticos modernistas que formaram a identidade da Literatura Brasileira no início do século XX, Iran Ferreira apresenta seu texto intitulado “Macunaíma e Serafim Ponte Grande: leituras possíveis”.

No texto “Richard Rorty e a Literatura”, Ivanaldo Santos traz a apresentação da perspectiva defendida pelo pensador neopragmático Richard Rorty

sobre a literatura, qual seja a de que é preciso dar preferência às ações práticas em detrimento da Literatura.

Em “Conversa entre Senhoras: Ana Cristina Cesar e Angela Melim” Juliana Carvalho tem como foco Angela Melim, poeta que surgiu na década de 70 e que permanece até hoje produtiva. Como contraponto à figura de Angela, a autora estuda Ana Cristina Cesar, pelo fato de que ambas pertenceram à poesia marginal, buscando reconhecer e reconstituir, por semelhanças ou diferenças, a imagem do poeta hoje.

Procurando demonstrar que o tema do duplo possui grande identificação com a Literatura Brasileira contemporânea e, mais especificamente, com o romance **Nove Noites**, de Bernardo Carvalho, Marta Maria Rodriguez, no artigo “Eu é um Outro: a questão do duplo Em Nove Noites, de Bernardo Carvalho”, analisa o romance em questão, destacando várias manifestações do duplo, que surgem através das ambiguidades, desdobramentos e duplicidades que regem o mundo “pós-utópico”.

Regina Coeli & Pablo Jamilk analisam o *topos* da violência trabalhado nos contos de Rubem Fonseca **O Cobrador**, **Feliz Ano Novo**, **Passeio Noturno I** e **Passeio Noturno II** no artigo intitulado “A Representação do *Ethos Guerreiro* em alguns contos de Rubem Fonseca”. O objetivo dos autores é ofertar uma possibilidade de compreensão da literatura fonsequiana que congregue análise literária e os estudos da sociologia e da antropologia.

Fechando a parte literária, temos o artigo “Um Estranho Afeto n’O *Vermelho e o Negro*, de Stendhal”, de autoria de Suzana Raquel. No texto, a autora, embasada nos estudos sobre os Afetos, segundo Sigmund Freud e Jacques Lacan, e do fenômeno do Duplo/O Estranho, fruto dos estudos de Otto Rank e Sigmund Freud, analisa como se dá a representação dos afetos, na obra em questão, e como este elemento desencadeia o comportamento perverso e duplo do protagonista Julien Sorel, personagem que ostenta uma personalidade estranha, capaz de intermediar uma conduta dócil e ao mesmo tempo perversa, desprovida do sentimento de culpa.

A parte que traz os textos da área Linguística começa com o trabalho de Adriana dos Reis Silva, o qual propõe uma investigação dos aspectos racializantes presentes nas telenovelas **O Profeta** e **Dois Caras**. Considerando a telenovela como um lugar social de construção de linguagem, o artigo se orienta sob uma

perspectiva discursiva, assumindo como categoria analítica a concepção de jogo enunciativo.

Terezinha Fátima e Antônio Fernando, no artigo “Através dos universos com a linguística aplicada”, apresentam reconhecidas obras de biolinguística e de sócio-historicidade analisadas sob o instrumental teórico das pesquisas dos registros bakhtinianos. O texto demonstra que as possibilidades acenadas aos que atuam no campo da Linguística Aplicada não são compatíveis com fatores limitantes, evidenciando o seu trânsito irrestrito por todas as linguagens.

Em “A representação do monstro figurativizada na fome n’*O Bolo*, de Charles Baudelaire”, Generosa Souto discute a representação da fome como monstro em *O Bolo*, de Charles Baudelaire, no qual se deixa fundir o grotesco ao sublime, e **Ondas de violência**, que pretende desvelar o sentido dos signos monstro e monstrosidade.

Jefferson Voss nos traz em “Polifonia, representação e humor: a ironia como mecanismo argumentativo nas paródias da *Mad TV*” uma discussão acerca dos processos de construção da ironia e de sua função no delineamento do fio argumentativo que pode configurar o texto parodístico. No caso em particular das análises que apresenta, o autor demonstra o modo pelo qual, nas paródias musicais feitas pelo programa humorístico *Mad TV*, exibido desde 1995 pela Fox, a ironia funciona como mecanismo argumentativo que, a partir da instauração do outro na cena enunciativa, constrói a contra-estilização em relação aos textos e sujeitos/objetos parodiados.

Temos no artigo “Contribuições da teoria da agitação para os estudos enunciativos: um estudo designativo do relatório da CPMI do ‘mensalão’”, de Júlio César Machado, um olhar atípico para a investigação de sentidos em acontecimentos enunciativos dados, pautados no modo de raciocínio da Semântica Histórica da Enunciação.

Kamilla Kristina nos mostra em “A representação e o real em Michel Foucault” como o pensador compreendia o conceito de realidade e representação do real. Para isso, a autora mostra como funcionava o conhecimento no período da episteme pré-clássica e como ocorreu uma mudança fundamental no momento da episteme clássica, entendendo como a representação do real passou a ser possível, levando ao nascimento da Literatura como uma arte que não repete uma língua primitiva, mas que cria a sua própria linguagem.

Marcelo Giovannetti traz no texto “Política de ações afirmativas: uma memória a ser silenciada” uma análise dos sentidos que se estabelecem discursivamente na produção de enunciados relativos aos movimentos das ações afirmativas de cotas raciais para o ingresso nas universidades públicas brasileiras.

Já Márcia Cristina Greco apresenta em “Diagnóstico das concepções de linguagem e de gramática nas aulas de Língua Portuguesa” um diagnóstico das concepções de linguagem e de gramática predominantes nas aulas de Língua Portuguesa em uma terceira série do ensino médio de uma escola pública estadual do município de Santa Izabel do Pará - PA.

Em “Citação e destacabilidade de “fórmula” e de “pequenas frases” na mídia impressa e digital brasileira: estratégias do dizer” Marilena Inácio apresenta um conjunto de enunciados que representam acontecimentos interpretados pela mídia e os analisa à luz dos conceitos da Análise de Discurso de orientação francesa, procurando evidenciar que, embora a mídia assevere que as informações que veicula são dadas a circular com total isenção interpretativa, os diferentes suportes midiáticos, ao noticiar determinados acontecimentos, os realizam a partir de um posicionamento ideológico, produzindo um efeito de evidência objetiva.

Meirilayne Ribeiro propõe a desconstrução da ideia de que o poema deve ser tratado na escola como um tipo textual, apontando que a estrutura proposta por Dolz & Schneuwly para aplicação da teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin ao ensino pode ser atualizada tendo como foco de trabalho o gênero específico.

Por fim, a parte de Linguística termina com o artigo de Paulo César Rodrigues “A polifonia no livro didático: de quem é a palavra (a) final?”, no qual o autor investiga no livro didático (LD) de Língua Portuguesa, do professor, a polifonia de vozes proposta por Bakhtin, buscando identificar quais são as vozes que podem ser percebidas dentro do LD, quais são as suas características e como essas vozes se relacionam com o professor, refletindo se, de algum modo, elas poderiam interferir na prática docente e na autonomia do professor em sala de aula.

Na expectativa de que este número traz importantes contribuições para os estudos sobre a linguagem, desejamos a você leitor uma excelente leitura.

Sílvia Ribeiro da Silva
Editora Responsável

RevLet – Revista Virtual de Letras**Volume 03, número 01/2011 – ISSN 2176-9125****RevLet – Revista Virtual de Letras 2011 – Volume 03, nº 01 – p. 347 (Janeiro – Junho/ 2011)****Editor Responsável**

Sílvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como pareceristas**Estudos Literários**

- Aécio Flávio de Carvalho
- Ana Cláudia e Silva Fidelis
- Alice Áurea Penteado Martha – Universidade Estadual de Maringá
- Ana Claudia Aymoré Martins – Universidade Federal de Alagoas
- Anselmo Peres Alós – Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique
- Belmira R. da C. Magalhães – Universidade Federal de Alagoas
- Gilda Vilela Brandão – Universidade Federal de Alagoas
- Jorge Alves Santana – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Juliana Santini – Universidade Federal de Uberlândia
- Luciana Borges – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
- Maria Amélia Dalvi – Universidade Federal do Espírito Santo
- Maria Luiza Ferreira Laboissière de Carvalho – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Maria do Socorro Rios Magalhães – Universidade Federal do Piauí
- Rauer Ribeiro Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Rosana Cristina Zanelatto Santos – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Campo Grande
- Rosidelma Fraga – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Simone Caputo Gomes – Universidade de São Paulo
- Solange Fiuza Cardoso Yokozawa – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Tatiana Franca Rodrigues – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí

- Ulysses Rocha Filho – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
- Wander Nunes Frota – Universidade Federal do Piauí

Estudos Linguísticos

- Adail Ubirajara Sobral – Universidade Católica de Pelotas
- Adair Vieira Gonçalves – Universidade Federal da Grande Dourados
- Adriane Terezinha Sartori – Universidade Federal de Minas Gerais
- Ana Sílvia Moço Aparício – Universidade Municipal de São Caetano do Sul
- Carlos Piovezani – Universidade Federal de São Carlos
- Coraci Helena do Prado – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Eliana Melo Machado Moraes – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Glícia Azevedo Tinoco – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Luzmara Curcino – Universidade Federal de São Carlos
- Marcela Lima – Universidade Estadual de Campinas
- Maria José do Pinho – Universidade Federal do Tocantins
- Petrilson Alan Pinheiro da Silva – Universidade Federal de Mato-Grosso do Sul
- Sílvia Maria Gomes da Conceição Nasser – Universidade Estadual Paulista/Campus Araraquara
- Simone de Jesus Padilha – Universidade Federal do Mato Grosso
- Sulemi Fabiano – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Valdemir Miotello – Universidade Federal de São Carlos
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí

Pareceristas *ad hoc*

Estudos Literários

- José dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
- Rejane Rocha – Universidade Federal de São Carlos

Estudos Linguísticos

- Clécio Bunzen – Universidade Federal Paulista/Campus Guarulhos
- Dermeval da Hora Oliveira – Universidade Federal da Paraíba
- Joana Plaza Pinto – Universidade Federal de Goiás – Campus Goiânia
- João Marcos Kogawa – Universidade Estadual Paulista/Campus Araraquara

- Luciana Salazar Salgado – Universidade Federal de São Carlos
- Márcia Elizabeth Bortone – Universidade de Brasília
- Marília Valencise Magri – Universidade Federal de São Carlos
- Sebastião Elias Milani – Universidade Federal de Goiás – Campus Goiânia

Revisores dos Abstracts

- Daniella Souza Bezerra – Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí
- Divina Nice Cintra – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Neuda A. do Lago – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí